

# dossier



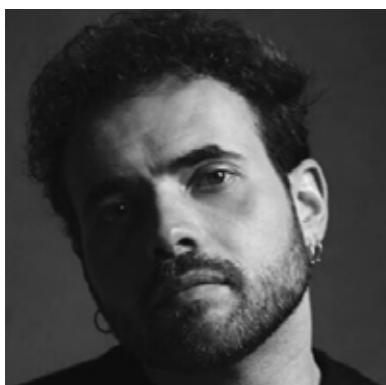
## CONVERSA PORCA



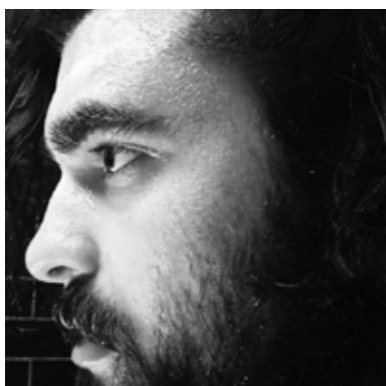
texto  
PEDRO GALIZA



cenografia e figurinos  
SISSA AFONSO



musica e sonoplastia  
DANIEL SILVA

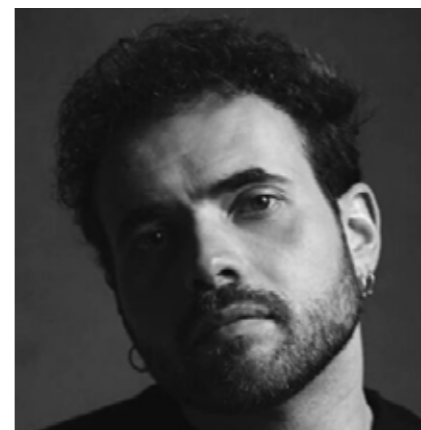


desenho de luz  
TIAGO SILVA

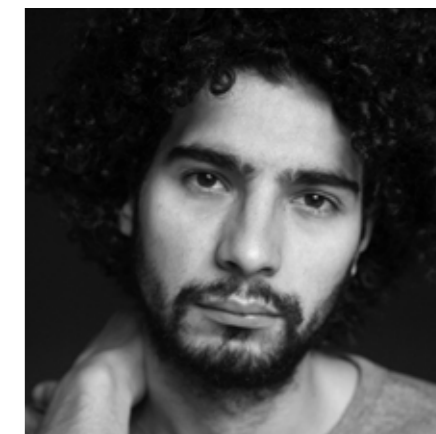


ARTÍSTICA FICHA

ENCENAÇÃO  
INTERPRETAÇÃO



DANIEL SILVA



PEDRO QUIROGA  
CARDOSO







## SINOPSE

Este texto não é sobre o que se diz.

Serão todos, poder-se-á dizer. E, especialmente, os teatrais. A tal velha máxima dos palcos naturalistas: fala-se para se estar calado. Fala-se para o nada. Vomitam-se palavras, discute-se, berra-se, chora-se em grandes tiradas para, no final, não se dizer nada. E, nesse silêncio, a humanidade salta cá para fora.

Esse texto é mais sobre isso. Muito mais.

Porque, aqui, tudo o que se diz é diversão sem carne à mistura. Porque se está em lado nenhum, a falar-se com quem não se conhece e a medir-se o que se diz porque se quer uma outra coisa qualquer que não falar. A tal velha máxima das psicanálises de café: fôssemos capazes de telepatia e nunca mais ninguém abria a boca. Porque usar palavras é falhar. É ser-se, de certo modo e simultaneamente, incompreensível e incapaz de compreensão. Falamos porque não temos alternativa melhor. Mas, através dessa irredimível insuficiência, o jogo humano revela-se na sua apaixonante tensão.

E tudo quanto aqui se há-de pôr a flutuar sob a forma de palavras, ideias, histórias, tudo o que se usa como sedução e choque, toda a imagem obscena, gratuitamente desenhada e carregada, toda a confissão que nunca sabemos se é ou não verdade (conceito démodé na nossa era tão imprescindivelmente fake), todo o diálogo mantido a fluir pela força do puro desejo em continuar a falar não serão mais do que preâmbulo. Este texto todo é prólogo de si próprio. Porque se se fala para se poder estar sem dizer nada, uma última velha máxima explica tudo, esta humana, simplesmente: ninguém quer estar só.

Em silêncio, mas em companhia.

Este texto é definitivamente sobre isso.

## PEDRO GALIZA

Nasce em 1986 na Póvoa de Varzim. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. Trabalhou como actor com as companhias de teatro Assédio, Ensemble, InMediaRes, Marácula, TEP, Teatro do Bolhão, entre outras. Foi dirigido por João Cardoso, Emília Silvestre, Rogério de Carvalho, Carlos Pimenta, Jordi Ribot Thunnissen, Lee Beagley, Inês Vicente, Giselle Stanzione, Alexandre Azinheira, Gonçalo Amorim, Joana Providência, Maria do Céu Ribeiro, Nuno Carinhas, Jorge Pinto entre outros, em espectáculos a partir de Shakespeare, Molière, Connor McPherson, Frank McGuinness, Paul Verlaine, Nikolai Gogol, Mickaël de Oliveira, Oscar Wilde, Rui Pina Coelho, Mark o'Rowe, Owen McCafferty, Peter Handke, Alan Ayckbourn, Jacinto Lucas Pires, entre outros.

Em cinema, trabalhou com Luís Ismael, Kyle Sousa, Paula Cons e Carlos Amaral. Encenou textos, em Portugal e na Catalunha, de Fernando Pessoa, William Shakespeare, Gil Vicente, Anton Tchekhov, Franz Kafka, Arthur Machen, entre outros. Traduziu textos de William Shakespeare ("Ricardo III", "Tito Andrónico", "A Tempestade"), Nikolai Gogol ("Diário de um Louco", a partir da versão inglesa de Claude Field), Franz Kafka ("A Mulherzinha e Outras Histórias", a partir da versão inglesa de Willa e Edwin Muir), Anton Tchekov ("O Canto do Cisne", a partir da versão inglesa de Marianne Fell), Arthur Machen ("O Grande Deus Pã"), Charlotte Perkins Gillman ("O Papel de Parede Amarelo").

Como dramaturgo, escreveu "Fábulamãe" (2016); "Vida e Obra de um Homem Mais ou Menos Apresentável" (2018); "Entre Dois Campos de Milho" e "Translúcido" (2019); "M.A.D." (2020); "Diacrítico" (2021); "Terno" e "O Quarto Quarto" (2022); "A Tragédia de Aristides Inhassoro", "Que não se fale dos Velhos Tempos", "Prometheus" e "Má Fé" (2023); "Conversa Porca" e "NEMESIS" (2024). Co-fundou a Marácula - Associação Cultural em 2013 e, em 2019, a Grua Crua. Integrou, de 2015 a 2021, a equipa de produção e programação do FIS - Festival Internacional de Solos.

Atualmente é membro da direção artística da companhia ASSÉDIO.



## DIGRESSÃO



Este dispositivo cénico é composto por uma instalação de uma *ilha-jardim*. A sua montagem é uma construção orgânica dentro de limites pré-estabelecidos. Um ondulado tapete de musgo (artificial), em forma ovaloide com 5m X 3,55m, sensivelmente, do qual brotam plantas igualmente artificiais com diversas alturas e densidades. Será ladeada por quatro tubos de ferro de 3m de altura, auto-sustentadas, onde são suspensos projectores de luz.

Raider técnico de som e luz adaptáveis às condições da sala.

Pessoas em digressão: 6 pessoas

Proposta de montagem (tendo em conta que a pré-montagem do palco está feita):

1º dia: manhã - montagem | tarde - montagem cenário | noite - trabalhos de luz

2º dia: manhã - trabalhos de som e luz | tarde - ensaio | noite - Ensaio Geral

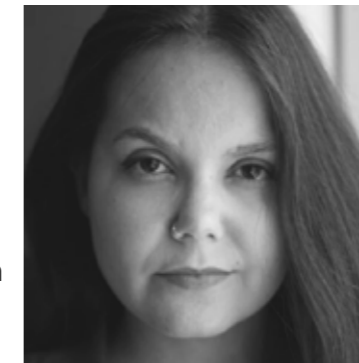
3º dia: manhã e tarde- folga/afinações finais | noite - Espetáculo



## CONTACTOS

Direção artística  
**JOÃO CARDOSO**  
M: 919 396 908  
jmrcardo@gmail.com

Co-direção artística  
**PEDRO GALIZA**  
M: 912 747 987



direção de produção  
**INÊS SIMÕES PEREIRA**  
M: 914 780 810  
assedio.prod@gmail.com

**ASSÉDIO TEATRO**  
**ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS OBSCURAS**

assedio@assedioteatro.com  
www.assedioteatro.com  
www.facebook.com/assedio.teatro

**SALA de BOLSO**  
Rua de Miragaia, nº 61  
4050-386 Porto





1998 • O FALCÃO • 1999 • LEITURAS.GARRETT • A POESIA ESTÁ NA RUA • SEXTO SENTIDO • BELO? • PEÇA COM REPETIÇÕES • 2000 • O FANTÁSTICO FRANCIS HARDY, CURANDEIRO • SUPERNOVA • (A)TENTADOS • 2001 • TRÊS NUM BALOIÇO • DORME DEVAGAR • TIA DAN E LIMÃO • DOZE NOCTURNOS EM TEU NOME • 2002 • CINZA ÀS CINZAS • O TRINFO DO AMOR • DISTANTE • RUM E VODCA • 2003 • AH! RUBEN • UMA NOITE EM NOVEMBRO • NO CAMPO • (A)TENTADOS • 2004 • BILLY E CHRISTINE • TESTEMUNHA • CONTRA A PAREDE + MENOS EMERGÊNCIAS • 2005 • OTIO VÂNIA • UM NÚMERO • OSSÁRIO • 2006 • [SOBRESSALTOS]: IMPROVISO DE OHAIO, PASSOS, AQUELA VEZ • TODOS OS QUE FALAM: IR E VIR, UM FRAGMENTO DE MONÓLOGO, BALOIÇO, NÃO EU • 2007 • O CORTE • PRODUTO • MENOS EMERGÊNCIAS: CÉU COMPLETAMENTE AZUL, CONTRA A PAREDE, CONSELHOS PARA AS MULHERES DO IRAQUE, MENOS EMERGÊNCIAS • 2008 • O OLHAR DIAGONAL DAS COISAS • TERMINUS • O CONCERTO DE GIGLI • 2009 • A HISTÓRIA DA ARANHA LEOPOLDINA • CARTAS ÍNTIMAS • O FEIO • 2010 • TERRA SEM PALAVRAS • O DIA DE TODOS OS PESCADORES • MORTE DO DIA DE HOJE • 2011 • VOZES FAMILIARES • PRODUTO • OSSÁRIO • 2012 • QUEM TE PORÁ COM FRUTO NAS ÁRVORES... • AGATA • 2013 • TRÊS NUM BALOIÇO • TERRA DO DESEJO • 2014 • OS BOLSOS CHEIOS DE PEDRAS • FLY ME TO THE MOON • O FEIO • 2015 • LÚCIDO • TURANDOT • 2016 • LOT E O DEUS DELE • SARNA • 2017 • MADE IN CHINA • 2018 • IT TAKES TWO TO TANGO • 2019 • A MORTE DE UM COMEDIANTE • APARTAMENTO • SABUJO • 2020 • COMÉDIA DE BASTIDORES • 2021 • LÍNGUA DE CÃO E LITANIA • DIACRÍTICO • O PECADO DE JOÃO AGONIA • 2022 • SHOT TO NOTHING • RAÍNHA DA BELEZA • LOOPING • TERNO • 2023 • QUARTOS • QUE NÃO SE FALE DOS VELHOS TEMPOS • SANTARENO X2 • 2024 • TERNO E CRUEL • A TRAGÉDIA DE ARISTÍDES INHASSORO • CONVERSA PORCA • AS GRANDES COMEMORAÇÕES QUASE OFICIAIS (...) • VEROESTE